

## A nova fase da Estudos Ibero-Americano, o indigenismo e as culturas indígenas

*The new phase of Estudos Ibero-Americano, the indigenism and ingenious cultures*

*La nueva fase de Estudos Ibero-Americano, el movimiento indígena y culturas indígenas*

Recebendo pouco destaque na mídia nos últimos anos – e menos ainda diante das crises política, econômica e institucional que vivemos –, os povos nativos estão entre os segmentos da sociedade que veem sua existência sendo transformada com a aplicação de políticas de matiz conservadora. Diante do crescimento da “bancada ruralista” no Congresso, alguns direitos e políticas que ainda vigoram se encontram ameaçados, destacadamente a questão da demarcação das terras indígenas. Com o avanço da PEC 215, algumas das políticas que entrariam em vigor com sua possível aprovação são o fim da exclusividade do Executivo na promoção de novas demarcações e, principalmente, o marco temporal para a possibilidade de reivindicações de terras por parte de culturas nativas estabelecido com a data da promulgação da Constituição de 1988. Isso impossibilitaria que qualquer herança ou posse anterior a essa data sejam reivindicadas.

Já na academia brasileira, os estudos sobre as culturas indígenas e o indigenismo têm ganhado cada vez mais espaço, em especial nas últimas duas décadas. Isso é evidenciado pelo surgimento de associações, redes de pesquisa e de estudos de fôlego na área, que nascem com a saudável vocação para a integração internacional, tendo como atores de maior destaque nesse diálogo, claro, os colegas dos países ibero-americanos. Os esforços pelo crescimento e pelo reconhecimento dessa área resultaram na promulgação da Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008, que tornou obrigatório o ensino “da história e da cultura

afro-brasileira e indígena” nos Ensinos Fundamental e Médio do país. Iniciativas como esta visam, a médio e longo prazos, estabelecer e difundir uma memória dos povos indígenas na sociedade brasileira, além de um respeito por seus direitos e heranças.

Os planos da cultura e da política, no que tange às comunidades indígenas, parecem um tanto descompassados – como tantas áreas em nosso país. Mas é apostando nos estudos acadêmicos e na pesquisa de qualidade sobre a temática que a revista *Estudos Ibero-Americanos* traz o presente dossiê. Organizado por Juan Martín Sánchez, da Universidade de Sevilla, e Oscar Calavia Saéz, da Universidade Federal de Santa Catarina, o volume conta com contribuições de autores brasileiros e de vários outros países da comunidade ibero-americana, reforçando, a um só tempo, os laços de cooperação entre os pesquisadores da região e a natureza internacionalizante da revista.

O dossiê é composto por nove artigos e duas resenhas, recebidos em chamada pública, que expressam pesquisas de qualidade, conforme apontaram os avaliadores. Ainda no dossiê, os organizadores apresentam quatro entrevistas no âmbito da antropologia e da história. Guillermo de la Peña, Joanne Rappaport, Núria Sala e Víctor Bretón são referências nos estudos relacionados aos povos indígenas na América Latina e realizam importantes reflexões acerca da temática.

Agradecemos à pesquisadora Laura Giraudo, da Escuela de Estudios Hispano-Americanos del Consejo Superior de Investigaciones Científicas, que concedeu a

imagem identificada na capa do novo número – o busto de Cândido Rondon (1865-1958), presente no Museu do Índio, é a representação daquele que é conhecido pela incansável luta na proteção das populações indígenas do Brasil e marca a proposta do dossiê.

Completando a edição, na Seção Livre, seis artigos e uma resenha são apresentados aos leitores, expressando a qualidade e o fluxo contínuo vigente na revista *EIA*. Entre eles, destacamos o artigo “O cineasta Glauber Rocha e a América Latina”, em que Gilberto Felisberto Vasconcellos aborda a ensaística glauberiana a partir da noção de Terceiro Mundo, estabelecendo importantes discussões sobre o nacionalismo e o anti-imperialismo.

A variedade institucional e geográfica é, mais uma vez, uma marca do periódico, comprovando a consolidação nacional e internacional. São textos de instituições como Tel Aviv University, University of Alberta, Spring Hill College, Universidad de Sevilla, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Escuela de Estudios Hispano-Americanos do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Sevilla), Instituto de História do Conselho Superior de Investigações Científicas (Madrid), Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Salgado de Oliveira, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Piauí e Universidade Federal do Pará.

O volume marca uma nova fase da Revista, pois um sério estudo em busca de sua nova identidade visual foi realizado no último ano, culminando com o logotipo apresentado nesta edição e que expressa a proposta da revista, que desde 1975 publica de forma ininterrupta artigos no âmbito das sociedades ibero-americanas. Agradecemos à Agência Visoart e a Natália Santucci pelo lindo trabalho.

Com a presente publicação, marcamos mais uma vez a nossa posição como tradicional revista que está inserida no processo de avanços editoriais com a finalidade de divulgar as principais pesquisas acadêmicas. O ano de 2016 foi desafiador, pois

aumentamos a nossa periodicidade. Assim, consequentemente, o fluxo de submissões passou a ser mais intenso, algo que continua presente em 2017, demonstrando a consolidação do projeto editorial.

Agradecemos à coordenação da área de História na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que confirmou a manutenção da classificação A2 para a revista *EIA* na avaliação 2015, reconhecendo, com isso, a qualidade do nosso periódico. Um trabalho coletivo está sendo feito no sentido de buscar constantemente o crescimento e reconhecimento da proposta editorial apresentada.

O desenvolvimento de um trabalho editorial requer verbas para a busca da qualidade, portanto, agradecemos ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), concedeu financiamento para atividades de aperfeiçoamento e qualidade editorial para a revista *EIA* pela Chamada MCTIC/CNPq Nº 25/2016. Nosso especial agradecimento ao Ministério da Educação e Cultura, pois através do Edital 013/2016, para apoio financeiro à editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, a *EIA* foi honrada em ser uma das sete revistas da área de História a ser contemplada com o recurso.

Finalizamos este editorial com uma homenagem a um dos principais responsáveis pela existência, manutenção e consolidação da revista *Estudos Ibero-Americanos*, professor René Gertz, que alcançou a aposentadoria no princípio deste ano. O professor René, editor-chefe da Revista no período de 1997 a 2008, deixará saudades, pois, com uma inteligência única, é uma das principais referências que circula no meio acadêmico brasileiro e que expressa com propriedade ética a proposta editorial desta revista. Obrigado por tudo, René!

Leandro Pereira Gonçalves  
Editor

Charles Monteiro  
Editor-Executivo

Vinícius Liebel  
Editor-Assistente